



EBC

página 11

Investimentos em educação cresceram 223%

Criação de universidades e cursos técnicos ampliaram acesso à educação

Especial Eleições 2014 ■ distribuição gratuita

página 12

Artistas e intelectuais apoiam Dilma

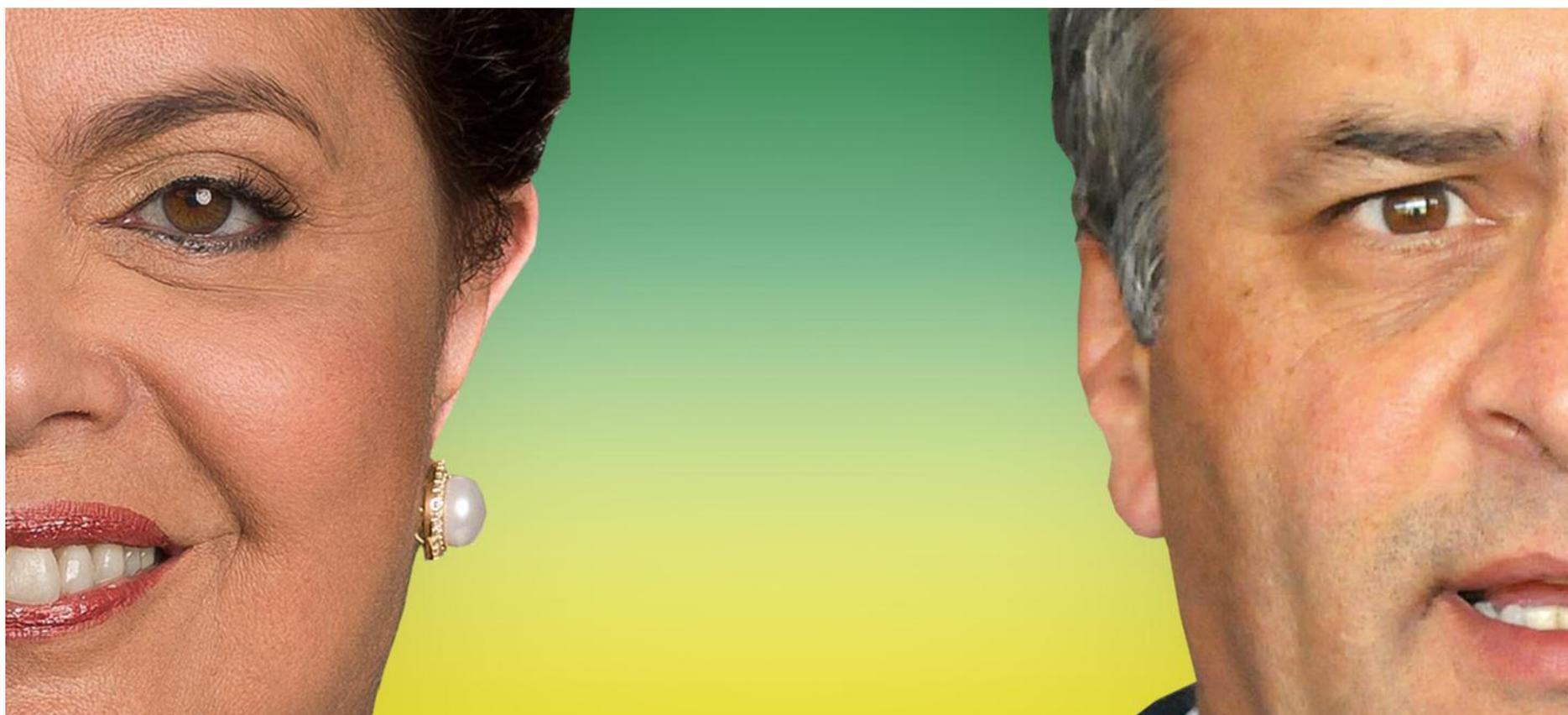
Paulo Betti (foto) é um dos artistas que não quer que o Brasil caminhe para trás



Divulgação

Brasil de Fato

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO



Dilma X Aécio: quem está do nosso lado?

● Todos os indicadores sociais apontam que o Brasil avançou nos últimos anos. Saímos da vergonhosa situação de submissão ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Talvez os mais jovens nem saibam, mas

houve um tempo em que um grupinho chamado “missão do FMI” fazia ameaças ao governo caso metas impostas pelo fundo não fossem cumpridas.

Mas esse tempo passou. O salário mínimo que era

70 dólares em 2002, hoje é mais de 300 dólares. E o programa habitacional do país é um sucesso. Descobrimos que somos donos de uma das maiores reservas de petróleo do mundo.

Nosso povo avança para

uma consciência contrária a todo tipo de preconceito e não aceita mais passivamente a violência contra as mulheres. O povo brasileiro quer garantir tudo o que está bom e avançar. Por isso, saímos às ruas para lutar por

água, por moradia, por melhores condições de trabalho. Queremos educação e saúde pública, transporte barato e de qualidade. Nenhum passo atrás. **Avançar, avançar e construir um país cada vez melhor.**

Dilma volta a defender plebiscito oficial para reforma política

Organizações defendem instalação de uma constituinte exclusiva

Pedro Rafael Vilela
de Brasília (DF)

● A presidenta da República, Dilma Rousseff, se disse favorável à realização de uma Constituinte para promover a reforma política no país. “Não podemos achar que o Congresso se ‘autorreforma’”, pontuou. A afirmação foi feita diante de ativistas e representantes de movimentos sociais que vieram a Brasília, nesta segunda-feira (13).

Ao receber o resultado do plebiscito, que recolheu qua-

se 8 milhões de votos entre 1º e 7 de setembro, Dilma disse sentir a força e o cheiro de uma transformação social. “Só a manifestação popular pode ser capaz de criar condições para fazermos a reforma política, a mãe de todas as reformas”.

A presidenta comentou a reivindicação dos movimentos populares, que pretendem a instalação de uma Assembleia Constituinte exclusiva sobre o tema. “Considero uma boa proposta, porque não serão aqueles que são parlamentares que vão se reformar”. Dilma confirmou ter sugerido essa proposta no auge das manifestações do ano passado, mas



Ichiro Guerra

Movimentos sociais entregaram resultado de plebiscito popular a Dilma não obteve “a correlação de forças para fazer isso”.

A campanha do Plebiscito Constituinte, que começou há mais de um ano, culminou com a coleta de votos ao

longo da semana da pátria (1 a 7 de setembro). Foram contabilizados, ao todo, 7,7 milhões de votos, quase a população de Portugal. Desse total, 97% dos votantes

7,7 milhões
é o número de brasileiros que querem uma constituinte exclusiva para reforma política

(7,5 milhões) disseram sim à convocação de uma assembleia constituinte para promover a reforma política no país. A mobilização envolveu cerca de 100 mil pessoas e mais de dois mil comitês populares espalhados pelo país.



A força do Norte e Nordeste

População é vítima de comentários preconceituosos por votar massivamente em Dilma

André Vieira
do Rio de Janeiro (RJ)

● Candidata à reeleição, a presidenta Dilma Rousseff (PT) venceu em 15 estados brasileiros, no primeiro turno, incluindo Minas Gerais, reducto de seu principal adversário, Aécio Neves (PSDB). Uma região chama atenção para a expressiva votação na candidata petista: o nordeste. Dos nove estados nordestinos, Dilma venceu em oito. Na região norte Dilma também obteve maioria de votos.

No entanto, a força da candidatura de Dilma nessas regiões vem gerando reações preconceituosas pelas redes sociais e em declarações de políticos. Em uma entrevista após o primeiro turno, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso chegou a afirmar que os eleitores do PT votam no partido



Roberto Stuker Filho

Vitória de Dilma no nordeste vem gerando reações preconceituosas nas redes sociais

porque são desinformados. Nascida em Fortaleza (CE), Eleutéria Amora lembra que esses comentários buscam inferiorizar a população do Norte e Nordeste do país. Ela, que coordena no Rio de Janeiro a ONG Casa da Mulher Trabalha-

dora, destaca que a votação de Dilma nessas regiões se deve ao conjunto de políticas públicas voltadas para os mais pobres.

“Antes do governo de Lula e Dilma eram regiões praticamente abandonadas de políticas públicas. Na hora

08

é o número de estados nordestinos em que Dilma venceu no primeiro turno



em que uma proposta de governo eleva a condição de vida e essa população acaba votando de forma massiva nessa proposta, eles trazem essa questão de que somos pobres e que não temos consciência porque vamos votar em Dilma”, rebate.

“

FHC do PSDB chegou a afirmar que os eleitores do PT votam no partido porque são desinformados

Dilma é candidata dos mais pobres

Candidato tucano é o preferido dos empresários e mais ricos

do Rio de Janeiro (RJ)

● Pesquisa realizada pelo Ibope entre os dias 07 e 08 de outubro deste ano revelou que Dilma é a candidata dos mais pobres, com 56% de votos nesse eleitorado. Aécio soma menos da metade desse número, 25%. O estudo mostrou ainda que Rousseff vence entre os jovens, traba-

lhadores e aposentados. O candidato tucano vence entre os empresários, banqueiros e os mais ricos.

“O Aécio é um candidato que representa o atraso desse país, a política de privatização. Basta lembrar os anos de 1990 que eles venderam tudo, venderam praticamente esse país inteiro. Não tiveram nenhuma política voltada para os mais necessitados, para os trabalhadores e trabalhadoras desse país”, analisa Eleutéria.

A pesquisa ouviu 3.010

“

Nos anos 1990, o PSDB não teve nenhuma política voltada para os mais necessitados

votantes e está registrada no TSE com o número BR-01071/2014. (AV)

56%

do eleitorado de menor renda votou em Dilma no primeiro turno



Roberto Stuker Filho

Políticas voltadas para os mais pobres explicam votação massiva a Dilma

Congresso fica pior para trabalhadores

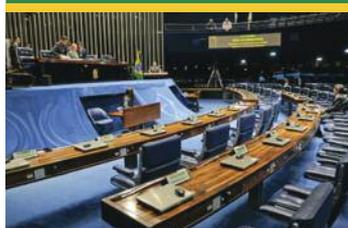
Nova composição na Câmara e no Senado pode dificultar reforma política e avanços sociais

Pedro Rafael Vilela
de Brasília (DF)

● Nessa eleição, um levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas (Diap) revelou que a bancada de parlamentares que defendem os direitos dos trabalhadores caiu de 83 para 46 representantes na Câmara dos Deputados, podendo chegar a no máximo 50. Já a bancada dos empresários soma 190 deputados eleitos, número que pode atingir cerca de 250 parlamentares, quase metade da Câmara dos Deputados.

“Essa diferença entre a bancada empresarial e a bancada trabalhista acontece em um momento em que as reivindicações dos empresários estão na mesa”, avalia Antônio Augusto Queiroz, analista do Diap. “Eles terão muito mais con-

Bancada de deputados defensores dos trabalhadores diminuiu de 83 para 46



Bancada mais conservadora poderá aprovar flexibilização de leis trabalhistas



Segundo o Diap, empresários somam 190 deputados eleitos

dições políticas de aprovar a regulamentação da terceirização com precarização do trabalho e a flexibilização das leis trabalhistas para os empregadores. Também fica praticamente descartada a aprovação da redução da jornada de trabalho, reivindicação histórica dos sindicatos”, explica Queiroz.

DIREITOS EM RISCO

Outras duas bancadas que aumentaram o poder nessas eleições são a evangélica e a de segurança, também conhecida como bancada da bala. O aumento foi em média 20%,

estima o Diap. Temas como descriminalização do aborto, homofobia e casamento igualitário para pessoas do mesmo sexo não devem prosperar. “Essas bandeiras terão adversários ainda mais fortes no próximo Congresso”, adverte Queiroz, do Diap.

Com a bancada mais conservadora, questões como a limitação de terras indígenas e redução da maio-



Bancada evangélica também aumentou seu poder nestas eleições



Com congresso conservador, população terá que pressionar por avanços

Número de partidos subiu de 22 para 28: maior fragmentação do poder



ridade penal podem ser aprovadas. “A possibilidade de avanços sociais é quase zero e o risco de retrocesso é muito grande”, aponta.

PERFIL

De acordo como Diap, a renovação da Câmara dos Deputados foi de 46%. O número de partidos representados subiu, de 22 para 28, revelando uma fragmentação ainda maior de poder. Aumentou ligeiramente o número de mulheres, que agora são 51, contra 47 da atual legislatura. As três maiores bancadas partidárias continuam sendo PT, PMDB e PSDB, mas apenas o PSDB cresceu em número de parlamentares.



Risco de retrocessos é muito grande com nova composição do Congresso

Lula e Dilma mudaram para melhor a vida dos brasileiros

Divulgação



Salário mínimo passou a ser valorizado em 2004

Redução da pobreza e distribuição de renda são marcas das gestões

Fania Rodrigues do Rio de Janeiro (RJ)

● O aumento do salário mínimo nos últimos dez anos ajudou a reduzir pobreza e a distribuir renda no país. Desde 2003 o salário

mínimo brasileiro teve um ganho real de 72%, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O valor representa o mais alto índice alcançado na história do Brasil.

A recuperação dos salários começou em 2004, segundo o diretor de Administração e Finanças da Central Única dos Trabalhadores do



O valor atual do salário mínimo representa o mais alto índice alcançado na história do país

Rio de Janeiro (CUT-RJ), José Antônio Garcia Lima. “Depois de algumas mobilizações, conseguimos junto ao governo Lula, que o salário mínimo fizesse parte de uma política de distribuição de renda. Nosso objetivo foi alcançado, mas sabemos que essa é uma luta que nunca termina”, destaca Lima.

72%
é o ganho real do salário mínimo desde 2003



Salário mínimo aumentou 262% desde 2002

Regulação do trabalho doméstico é uma das conquistas

do Rio de Janeiro (RJ)

● Entre 2002 e 2014, o desemprego caiu de 12% para 4,8%. “Isso é praticamente pleno emprego. Esse resultado faz parte de uma política do governo que recuperou a Petrobras, a indústria da construção naval, regulou o trabalho das empregadas domésticas entre outras conquistas”, afirma Lima, da CUT.

Em 2002, a Petrobras valia US\$15 bilhões e atualmente está avaliada em US\$108 bilhões. Já a indústria naval começou o ano de

2002 com 7 mil empregos diretos e hoje são mais 60 mil diretos e 200 mil indiretos. “Mesmo que as pessoas não tenham um emprego diretamente ligado a essas indús-



Quando o desemprego cai há maior capacidade de negociação para melhores salários

trias, ainda assim são beneficiadas. Quando o desemprego cai, temos maior ca-



4,8%
é a taxa atual de desemprego no país

Brasil 247

Trabalhador da indústria naval viu sua vida melhorar. Setor empregou 60 mil

pacidade de negociação e, portanto, melhores salários”, explica o professor e doutor em economia Theotônio dos Santos.

O trabalhador de classe média também viu sua vida

melhorar. O setor bancário, por exemplo, acumulou 20% de ganho real e 42% nos pisos salariais. “São 11 anos ininterruptos de aumento real de salário, de valorização do piso, de

avanços nas cláusulas sociais e do debate sobre condições de trabalho e da igualdade de oportunidades”, destaca a presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Adriana Nalesso. (FR)

Por que Minas Gerais não vota em Aécio?

Mineiros explicam motivos para derrota de Aécio no estado

Joana Tavares
de Belo Horizonte (MG)

● Com mais de 400 mil votos de diferença, Aécio Neves perdeu no primeiro turno em Minas Gerais, estado que governou por dois mandatos, até ir para o Senado. Dívidas bilionárias e redução do investimento em saúde e educação explicam a forte rejeição dos conterrâneos a Aécio.

“A população mineira sabe o que enfrenta. Por mais que os grandes meios de comunicação do estado sempre tenham tentado esconder os problemas, esses 12 anos de choque de gestão geraram um grande desgaste, porque as políticas não são para a maioria da população”, analisa Beatriz Cerqueira, presidenta da Central Única dos Trabalhadores de Minas (CUT/MG).

A campanha do senador Aécio Neves vive falando em “choque de gestão” como um bom exemplo de política econômica para aumentar investimento em áreas essenciais, como saúde e educação. Porém, não foi o que



Aécio Neves perdeu no primeiro turno em Minas Gerais

“**Choque de gestão piorou qualidade da saúde e da educação em Minas Gerais**

aconteceu nos oito anos em que governou o estado. Ao contrário do que diz o candidato, economistas destacam que esse modelo de “choque de gestão” significou um aumento da dívida.



Estado não investe o mínimo previsto na Constituição em saúde

Atualmente Minas Gerais deve R\$ 79 bilhões. É o segundo estado mais endividado do país. Além disso, sindicalistas e especialis-

tas destacam que os governos do PSDB em Minas deixaram de investir o mínimo constitucional em saúde e educação.

R\$ 79
bilhões
é o valor da
dívida pública
de Minas Gerais.



Aécio não valoriza profissionais

ICMS da luz em Minas é o mais caro do país

● O alto preço da conta de luz em Minas Gerais motivou dezenas de organizações sociais a fazer um plebiscito popular. Mais de 600 mil pessoas em todo o estado votaram pela redução da cobrança de ICMS na conta de luz, a mais alta do país.

Os eletricitários do estado denunciavam que o imposto alto não repercute em melhorias na rede e nas condições de trabalho, com grande aumento de contratação de terceirizados. Por outro lado, os lucros da Cemig são



Divulgação

População de Minas Gerais sofre com alto custo do preço da energia repassados quase integralmente aos acionistas. Na véspera do primeiro turno, um montante de R\$ 604 milhões foi adiantado, de um total de R\$ 3,3 bilhões.

Dívida aumentou em MG

● Baseado em dados da Secretaria da Fazenda, o economista Fabrício Augusto de Oliveira destaca que, no ano passado, Minas Gerais teve déficit primário de R\$ 86 milhões, algo que não acontecia desde 1999. De acordo com ele, esse número significa que o governo não está sendo capaz nem de pagar seus gastos básicos.

“Além de não dispor de re-

ursos para pagar um centavo dos encargos da dívida, o governo ainda se vê obrigado a recorrer a novos empréstimos para honrar suas despesas primárias”, afirma. O déficit de R\$8,9 bilhões, compromete 20% da receita líquida do Estado. Diante desse desequilíbrio, a dívida só aumenta, tendo saltado de R\$ 70,4 bilhões em 2012 para R\$ 79,7 bilhões em 2013.



Economista denuncia que Minas Gerais não consegue nem pagar seus gastos básicos



Divulgação

da educação. Salários baixos para professores é prática do governo tucano

MG não paga piso aos professores

● Além do não investir na educação, a gestão do PSDB acumula uma extensa lista de denúncias no setor da educação. “Fizemos uma das maiores greves do país em 2011, com 112 dias, com a reivindicação do piso salarial. O governo assinou o acordo de que pagaria o piso e dois meses

Menos CPI que na ditadura

● O deputado mineiro Rogério Correia denuncia que Aécio Neves exercia controle em todas as áreas do Estado: na Justiça, no Tribunal de Contas, na imprensa e na própria Assembleia. “A Assembleia Legislativa de Minas teve menos CPIs durante o governo tucano do que durante o regime militar”, exemplifica.

Uma das investigações que não foram aprovadas pelos parlamentares da base do PSDB foi em relação a um aeroporto no pe-

queno município de Claudio, que custou R\$13,9 milhões e não tem uso público. O caso ganhou repercussão nacional depois de denúncia na imprensa, mas ainda não foi investigado. A CPI também pedia a investigação da construção de uma pista de pouso em Montezuma, que também não é aberta ao público. A família materna de Aécio tem uma fazenda em Claudio e a paterna na pequena cidade do norte de Minas, Montezuma.

Réu em processo

● Aécio chegou a ser réu em um processo que denunciava o desvio de R\$ 3,5 bilhões da área da saúde de 2003 a 2008. O processo foi arquivado pelo procurador-geral de Justiça, que foi indicado por Aécio. O procurador alegou que não caberia ao Ministério Público entrar com esse tipo de ação. Já o sindicato que representa os trabalhadores da educação no estado (SindUTE-MG) organizou

uma campanha em 2013 que interpelava: “Cadê os R\$ 8 bilhões da educação?”, questionando o não investimento dos recursos devidos no setor.

R\$ 3,5 bilhões é o valor que Aécio foi acusado de desviar da saúde

tado é uma lei sancionada por Aécio em 2007 que permitia a contratação de 100 mil professores sem concurso. A Lei 100 foi considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal em julho deste ano e os educadores correm risco de demissão, sem acesso ao FGTS e aposentadoria.

Aécio defende novas privatizações

Ministro tucano afirma que sobrá pouco dos bancos públicos no governo de Aécio

Guilherme Weimann
de São Paulo (SP)

● Indicado ministro da Fazenda do candidato Aécio Neves (PSDB), o economista Armínio Fraga defendeu recentemente a redução dos bancos públicos, causando grande mal estar entre especialistas no assunto.

Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e BNDES, responsáveis pelo aumento do crédito e dos investimentos públicos e sociais como o Fies, Minha Casa Minha Vida e Pronaf, e considerados um dos pilares



Divulgação

Privatização do PSDB significou redução de meio milhão de postos de trabalho no país

para o desenvolvimento do Brasil foram alvo de propostas que se assemelham à privatização.

Fraga, que foi presidente do Banco Central no segundo mandato de FHC, afirmou que “provavelmente vai

chegar ao ponto que ficará claro que eles não têm tantas funções [bancos públicos],

100 bilhões
é o valor que o Brasil perdeu com as privatizações do PSDB



não sei muito bem o que vai sobrar ao final da linha, talvez não muito”.

Modelo encareceu custo de energia

Privatização do setor elétrico elevou as tarifas de energia aos patamares internacionais

de São Paulo (SP)

● O “apagão” que deixou milhões de brasileiros sem energia elétrica às vésperas da conclusão do segundo mandato tucano, em 2001, é usado como exemplo para explicitar os equívocos do modelo neoliberal defendido por Armínio Fraga.

Em depoimento ao filme recém-lançado, Privatisa-

ções: A distopia do capital, do documentarista Silvio Tendler, o professor da UFRJ e ex-presidente da Eletrobrás, Luiz Pinguelli Rosa, aponta que “a condução da privatização do setor elétrico brasileiro foi absurda”.

Para o pesquisador, a falta de planejamento e investimentos no setor foi a principal causa da crise. “Como na geração não foi feito investimento, e também muito pouco na transmissão, na hora que a economia cresceu um pouquinho, que foi o ano de 2001, [o sistema] entrou em colapso”, afirmou.

As privatizações elevaram



PSDB privatizou telecomunicações, hidrelétricas e mineradoras

as tarifas aos patamares internacionais e, atualmente, os brasileiros pagam uma das “contas de luz” mais caras do mundo, em contraste com os elevados níveis de lucratividade das empresas privadas. (GW)

Entrega do patrimônio

● O processo de enxugamento do Estado não se restringiu apenas à energia elétrica. A política tucana privatizou parte do espaço eletromagnético (telecomunicações), dos rios (hidrelétricas) e do território (mineradoras) brasileiro durante os anos 90.

Segundo o professor Unicamp, Marcio Pochmann, esse foi o segundo maior processo de privatização da década de noventa, atrás apenas da experiência de desconstrução da antiga União Soviética.

Foram transferidos aproximadamente 100 bilhões de dólares do Estado



para a iniciativa privada, o equivalente a 15% de todo o PIB do período, segundo Pochmann. “Grande parte dessa transferência significou um engrandecimento de riqueza de determinadas famílias e grupos estrangeiros, sem a contrapartida, porque nós tivemos, simultaneamente a essa privatização, uma redução de meio milhão de postos de trabalho”, apontou. (GW)

Corrupção é marca dos governos tucanos

Governos do PSDB tiveram vários escândalos encobertos pela mídia e bases aliadas

Bruno Porpetta
do Rio de Janeiro (RJ)

● O discurso do candidato Aécio Neves (PSDB) à Presidência da República, que o coloca como um mártir do combate à corrupção no Brasil, não resiste a uma observação mais cuidadosa dos governos do PSDB, tanto no plano federal, no período FHC, quanto nos estados.

Em maio de 1997, o jornal *Folha de São Paulo* estampou em sua capa que o deputado Ronivon Santiago (AC), do então PFL, partido que depois mudou seu nome para Democratas, afirmou ter recebido R\$ 200 mil para

votar a favor da emenda da reeleição, aprovada em janeiro daquele ano.

Ronivon citou outros colegas que teriam recebido dinheiro para votar na emenda. O fato acabou abafado pela grande mídia e pela base do governo no Congresso, que rejeitou a abertura de CPI para investigar o caso. A mudança permitiu a reeleição de FHC, no ano seguinte.”



Deputado afirmou ter recebido R\$ 200 mil para votar na emenda da reeleição que beneficiou FHC



Divulgação

Corrupção envolvendo transporte público traz prejuízos para população

Escândalo do cartel do metrô de São Paulo foi abafado pelo PSDB

Escândalos de corrupção vão para debaixo do tapete em SP e MG

do Rio de Janeiro (RJ)

● São Paulo é governada pelo PSDB há 20 anos. As denúncias de um propinoduto, operado por um cartel de empresas estrangeiras para vencer licitações no metrô e trens de São Paulo, não foram objeto de CPI na Assembléia Legislativa do estado.

O ex-diretor da CPTM – estatal que opera os trens em São Paulo –, João Roberto Zaniboni, foi indiciado pela Polícia Federal, mas o caso pouco apareceu nos telejornais.

Em Minas Gerais, governada à época por Aécio Neves, a imprensa local repercutiu pouco a indicação de uma prima de Carlinhos Cachoeira a um cargo comissionado no governo mineiro. O pedido pela nomeação foi feito pelo então senador Demóstenes Torres, posteriormente cassado por suas relações com o



Denúncia sobre propinoduto do cartel do metrô de SP foi ignorada pela base aliada e não foi objeto de CPI

contraventor preso pela PF. Aécio, quando foi flagrado com a carteira de habilitação vencida e se recusou a fazer

o teste do bafômetro em uma blitz no Rio, teve revelada ligação com veículos de comunicação do estado. O carro que dirigia pertence à rádio Arco-Íris (Jovem Pan BH), que tem entre os sócios o próprio Aécio e sua irmã Andrea Neves.

O recebimento de verbas públicas de propaganda pela emissora é investigado pelo Ministério Público do estado de Minas, sob a alegação de que tais recursos foram usados para adquirir uma Land Rover, utilizada pessoalmente por Aécio. (BP)

R\$ 24,4 bilhões é o valor que teria sido pago a funcionários de alto escalão do PSDB em SP no cartel do metrô



Aécio quer entregar nosso petróleo às multinacionais

Desde a descoberta do pré-sal, a Petrobrás é o carro-chefe da economia brasileira, responsável por 13% da riqueza nacional

Alexania Rossato
de São Paulo (SP)

● Até 2035 o Brasil será o 6º maior produtor de petróleo do mundo. Análises apontam que a Petrobrás terá 6,1% de participação do mercado global. E ainda tem muito para crescer.

Com o pré-sal, o governo Lula criou a lei da partilha, constituindo um fundo soberano e garantindo que boa

parte dos recursos oriundos da venda do petróleo e seus derivados sejam aplicados em educação e saúde.

Pelo regime de partilha, todas as áreas do pré-sal são

controladas pela Petrobrás como operadora única na exploração dos campos, contratação de equipamentos, navios e, principalmente, o controle da produção.



Até 2035 o Brasil será o 6º maior produtor de petróleo do mundo

VOLTA AO PASSADO

O candidato Aécio Neves disse que, se eleito, pretende reavaliar o modelo de partilha do pré-sal. Se seguir o modelo adotado no governo de FHC recolocaria a Petrobrás na lista de privatizações retomando medidas que quebraram o monopólio da empresa, entregaram 35% de suas ações ao



Voltar ao regime de concessões coloca em xeque os rumos do país

2 trilhões de reais é o valor que o pré-sal irá gerar para a saúde e educação



mercado e à Bolsa de Nova Iorque, sucatearam a empresa, fragmentaram e privatizaram parcialmente.

“Voltar ao regime de concessões coloca em xeque os rumos do país, da Petrobrás e do futuro dos trabalhadores e de seus filhos. Uma das grandes conquistas para o povo, que é o investimento em saúde e educação, corre sérios riscos”, disse José Maria Rangel, coordenador Geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP).

Estados Unidos estão de olho no petróleo brasileiro

Se os Estados Unidos estão de olho no petróleo brasileiro, os tucanos têm interesse em facilitar o acesso

de São Paulo (SP)

● Denúncias vazadas pelo Wikileaks a partir de telegramas enviados pelo consulado americano no Rio de Janeiro ao Departamento de Estado dos Estados Unidos revelam a insatisfação das petroleiras norte-americanas com a lei de partilha, com o fato de a Petrobrás ser

a única operadora e ter a garantia de compra de equipamentos nacionais. Segundo os telegramas, para uma das diretorias da *Exxon Mobile*, isso prejudicaria os fornecedores americanos. Já para uma das diretorias da *Chevron*, o atual governo faz uso “político” do regime de partilha.

Não é por acaso que o governo dos EUA espionou a Petrobrás, segundo comprovação feita por documentos vazados pelo ex-analista da Agência de Segurança Nacional país, Edward Snowden, em ju-

nho de 2013. “O interesse deles está no nosso petróleo, uma das principais descobertas energéticas do mundo”, finalizou José Maria.



Lei da partilha definiu que recursos da venda do petróleo devam ser aplicados em educação e saúde



Pelo regime de partilha todas as áreas do pré-sal são controladas pela Petrobrás

Educação brasileira: conquistas e desafios



Divulgação

Conquistas podem aumentar com a destinação de 75% dos royalties

Nos últimos 12 anos, investimentos no setor aumentaram em 223%

André Vieira
do Rio de Janeiro (RJ)

● De acordo com dados do governo federal, os investimentos em Educação aumentaram 223% nos últimos 12 anos. Se em 2002, último ano do governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), foram investidos

R\$18 bilhões, em 2014 esse número subiu para R\$112 bilhões. Durante os governos de Lula e Dilma Rousseff, do PT, foram criados 18 universidades federais e 173 campi universitários.

As conquistas no setor podem ganhar novo fôlego com a destinação de 75% dos royalties do petróleo e 50% do Fundo Social do Pré-Sal para a Educação, conforme lei aprovada em 2013. "É uma quantidade bastante significativa de recursos e isso pode permitir diversos avanços", destaca Darlan Montenegro, professor de

Ciência Política da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

O acadêmico lembra ainda que "é preciso que essa conquista não se torne um pretexto para que o governo não mexa nos seus gastos 'tradicionais'". Montenegro acrescenta que é necessário rever a questão da dívida pública para possibilitar avanços em outras áreas, como transporte, saneamento e moradia.

Recursos Públicos em Educação:

▪ Em 2002

18 bi

▪ Em 2013

112 bi

Ensino técnico e profissionalizante

● Segundo o Ministério da Educação (MEC), entre 1909 e 2002 existiam no Brasil 140 campi de Institutos Federais de Educação (IFs) em 120 municípios. Até o final deste ano, a expectativa é que se chegue a 562 campi em 512 cidades, o que representará um aumento de 422 novos IFs em 12 anos. Outra ação na área de ensino foi a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que atendeu mais de 6 milhões de pessoas em 3200 cidades.

Evelyne Medeiros, do Instituto Federal do Ceará (IFCE), considera importante o foco dado ao "desenvolvi-

PRONATEC
6 Milhões
de pessoas

mento local e regional" através da interiorização de cursos presenciais e gratuitos. A professora destaca os impactos nas condições de vida da população, assim como a necessidade de formar na

perspectiva da soberania nacional. "Penso que as mudanças que tivemos nos últimos anos no âmbito educacional, em geral, ofereceram melhores condições do ponto de vista dos trabalhadores, em relação aos governos da década de 90", afirma.

No entanto, Evelyne chama atenção para contradições nesse processo. Além de apontar problemas em termos de precarização, lembra que o Pronatec é fruto de Parcerias Público Privadas (PPPs). (AV)

Divulgação



Pronatec atendeu mais de 6 milhões de pessoas em 3200 cidades

Ciência Sem Fronteiras
100 mil
beneficiados

Cotas na Educação

● A política de cotas representa uma conquista dos movimentos sociais e hoje é uma realidade para muitos brasileiros. As primeiras iniciativas surgiram em 2002. A consolidação de ações nesse sentido, porém, se deu em 2012 com a aprovação da Lei 12.711. "A abertura do portão da universidade reflete muito no que Che Guevara falou: pintar a universidade de

povo", afirma o paraense Andrey Nicolas, de 22 anos.

Ele é estudante cotista no curso de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nicolas aponta também desafios dessa política afirmativa na Educação. "O desafio é saber que muita gente entrou, mas que muita gente precisa permanecer. Tem que discutir com a juventude políticas de permanência nas universidades", diz referindo-se aos restaurantes universitários e à moradia estudantil. (AV)

Criação de Universidades Federais:

▪ Governos do PT

18

▪ Governos do FHC

0 (zero)

PROUNI

1,2 milhões
de bolsas



Alcione



Angela Vieira



Beth Carvalho



Chico Cesar



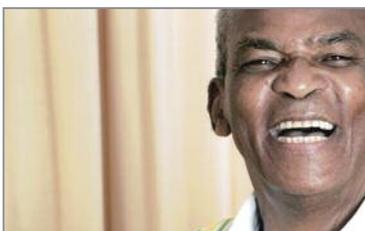
Elza Soares



Chico Buarque



Camila Pitanga



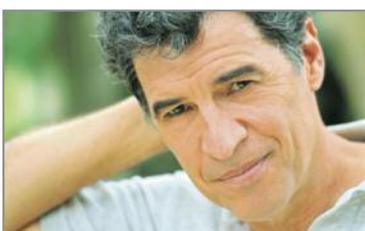
Antônio Pitanga



Lecy Brandão



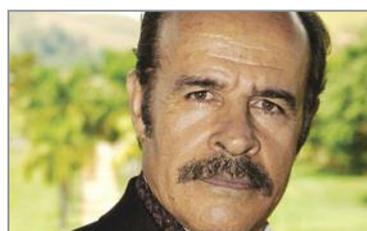
Mano Brown



Paulo Betti



Rappin' Hood



Osmar Prado



Matheus Nachtergaele



Nelson Sargento

Artistas e intelectuais com **DILMA**

Leia o manifesto dos artistas que votarão na presidenta

● Os brasileiros decidem agora se o caminho em que o país está desde 2003 é positivo e deve ser mantido, melhorado e aprofundado, ou se devemos voltar ao Brasil de antes - o do desemprego, da entrega, da pobreza e da humilhação.

Nós consideramos que nunca o Brasil havia vivido um processo tão profundo e prolongado de mudança e de justiça social, reconhecendo e assegurando os direitos daqueles que sempre foram abandonados. Consideramos que é essencial assegurar as transformações que ocorreram e ocorrem

no país, e que devem ser consolidadas e aprofundadas. Só assim o Brasil será de verdade um país internacionalmente soberano, menos injusto, menos desigual, mais solidário.

Abandonar esse caminho para retomar fórmulas econômicas que protegem os privilegiados de sempre seria um enorme retrocesso. O brasileiro já pagou um preço demasiado para beneficiar os especuladores e os gananciosos. Não se pode admitir voltar atrás e eliminar os programas sociais, tirar do Estado sua responsabilidade básica e fundamental.

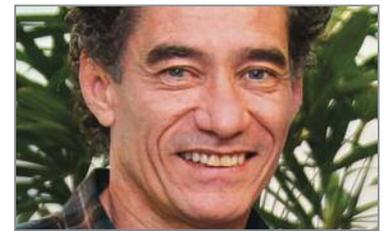
O Brasil precisa, sim, de mudanças, como as próprias manifestações de rua do ano passado revelaram. Precisa,

sem dúvida, reformular as suas políticas de segurança pública e de mobilidade urbana. Precisa aprofundar as transformações na educação, na saúde pública e na agricultura, consolidando com ousadia as políticas de cultura, meio ambiente, ciência e tecnologia, e combatendo, sem trégua, todas as discriminações.

O Brasil precisa urgentemente de uma reforma política. Mas precisa mudar avançando e não recuando. Necessita fortalecer e não enfraquecer o combate às desigualdades. O caminho iniciado por Lula e continuado por Dilma é o da primavera de todos os brasileiros. Por isso apoiamos Dilma Rousseff.



Paulinho da Viola



Chico Dias



Frei Betto



Leonardo Boff



Marieta Severo

Brasil de Fato

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

EDITORA: Vivian Virissimo **REPORTAGEM:** Alexania Rossato, André Vieira, Bruno Porpetta, Fania Rodrigues, Guilherme Weimann, Joana Tavares e Pedro Rafael Vilela **DIAGRAMAÇÃO:** Stefano Figalo **FOTÓGRAFO:** Pablo Vergara **REVISÃO:** Núbia Pimentel **DISTRIBUIÇÃO:** Kleybson Andrade